

Figueira, S. G. et al.



PESQUISA

Vírus linfotrópicos de células T humanas: percepção dos enfermeiros que realizam pré-natal
Lymphotropic virus human T cells: perception of nurses who perform prenatal
Virus linfotrópico humano de células T: la percepción de las enfermeras que realizan prenatal

Suely Gomes Figueira¹, Adriana Maria de Sousa², Wlicélia Silva dos Santos³, Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa⁴, Ivonizete Pires Ribeiro⁵

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a percepção dos enfermeiros que realizam consulta de pré-natal sobre a sorologia para HTLV, importância de sua implementação e do acolhimento à gestante soropositiva. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, realizado em Unidades Básicas de Saúde da região sudeste de Teresina/PI/Brasil, por meio de entrevistas semiestruturadas com 08 enfermeiros. Foi realizada análise de conteúdo temática. O projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 32381614.7.0000.5210. Com base nas informações colhidas nas entrevistas percebe-se que os participantes têm uma percepção superficial a respeito do vírus HTLV e desconhecem o exame que o detecta. O estudo revela a falha por parte dos gestores e a necessidade de qualificar o profissional da saúde para o acolhimento de soropositivos para HTLV, principalmente por não existir protocolo e os profissionais não solicitarem o exame que detecta o vírus em gestantes. **Descritores:** HTLV. Percepção. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of nurses who perform prenatal consultation on serology for HTLV, importance of its implementation and acceptance of HIV positive pregnant women. It is a descriptive and qualitative study carried out in Basic Health Units in the southeastern region Teresina / PI / Brazil, through semi-structured interviews with 08 nurses. Thematic content analysis was performed. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 32381614.7.0000.5210. Based on information collected in interviews it is clear that participants have a superficial perception of the HTLV viruses and unaware of the examination to detect the virus. The study reveals the failure on the part of managers, and the need to qualify the health professional to host seropositive for HTLV, mainly because there is no protocol and the professionals do not request the test that detects the virus in pregnant women. **Descriptors:** HTLV. Perception. Nursing.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de las enfermeras que realizan la consulta prenatal en la serología para HTLV, importancia de su aplicación y aceptación de las mujeres embarazadas VIH positivas. Se trata de un estudio descriptivo y cualitativo realizado en Unidades Básicas de Salud en la región sureste Teresina / PI / Brasil, a través de entrevistas semi-estructuradas con 08 enfermeros. Se realizó un análisis de contenido temático. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité Ético de Investigación, CAAE: 32381614.7.0000.5210. Con base en la información recogida en las entrevistas es evidente que los participantes tienen una percepción superficial de los virus HTLV y conscientes de la prueba para detectar el virus. El estudio revela el fracaso por parte de los directivos, así como la necesidad de calificar el profesional de la salud para acoger seropositivos para HTLV, principalmente porque no existe un protocolo y los profesionales no solicitan la prueba que detecta el virus en mujeres embarazadas. **Descritores:** HTLV. Percepción. Enfermería.

¹Acadêmica da Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: suelyfigueira@hotmail.com. ²Acadêmica da Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: drikasandra@hotmail.com. ³Acadêmica da Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: wliceliasantos@hotmail.com. ⁴Acadêmico da Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: kayohenriquejardel@hotmail.com. ⁵Enfermeira. Doutora em Medicina Tropical. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI e UESPI. Enfermeira da CCIH do Hospital Getúlio Vargas (Teresina/PI). E-mail: ivonizete@uol.com.br.

Figueira, S. G. et al.

INTRODUÇÃO

Os vírus linfotrópicos de células T humanas (HTLV) são retrovírus que infectam os humanos podendo causar várias doenças como tumores malignos, imunodeficiência e doenças neurológicas. Em 1980, Poiesz isolou HTLV-1 de linfócitos de pacientes com linfoma cutâneo de células T. Esta foi a primeira evidência de que havia infecção humana por retrovírus. Em 1982 isolou-se o HTLV-2, desta vez a partir de células esplênicas de pacientes com uma variante de leucemia hairy-cell. O HTLV é um vírus pertencente a mesma família do HIV, que infecta células T humanas, um tipo de linfócito importante para o sistema de defesa do organismo (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2015; VERONESI, 2010).

As infecções pelo vírus linfotrópicos de células T humanas tipo 1 e 2 são hoje pouco conhecidas pela população, entretanto elas merecem especial atenção em nosso país, particularmente no contexto das doenças emergentes. Estima-se que existam no mundo 15 a 20 milhões de pessoas vivendo com HTLV, prevalecendo em regiões com altos índices pluviométricos, com baixo nível socioeconômico e em pessoas que já apresentaram doenças sexualmente transmissíveis (OLIVEIRA, 2010).

Estimativas apontam para aproximadamente 2,5 milhões de pessoas infectadas pelo HTLV-1 no Brasil, o que o torna o país detentor do maior número de casos. Os dois tipos de HTLV são encontrados no Brasil, sendo que a infecção mais prevalente ocorre pelo vírus HTLV do tipo 1, que pode ter chegado ao Brasil por meio do tráfico de escravos africanos. Em relação ao HTLV-2, este se faz presente de forma significativa nas populações indígenas,

principalmente na Amazônia (ARAÚJO, 2012; FERREIRA et al., 2010; OLIVEIRA, 2010).

No nordeste, o HTLV está prevalente em todos os estados de forma heterogênea, sendo que a concentração de taxas mais elevadas estão nos estados do Maranhão, Bahia e Pernambuco (ARAÚJO, 2012).

Estudo comprova que o Piauí, entre os estados do nordeste que tem o menor índice de infecção pelo vírus HTLV 1 e 2, sendo que, dentre os diagnosticados, a prevalência maior foi nos homens, com diferencial muito pequeno em relação às mulheres. A maior associação do HTLV 1 e 2 é com a sífilis em ambos os sexos, já no sexo masculino, está relacionada, também, com HIV e Hepatite C (PINHEIRO; CÂMPELO; MULLER, 2013).

O meio de diagnóstico para HTLV é laboratorial. As formas da infecção do HTLV 1 e 2 incluem contato sexual, transfusão de sangue e/ou hemoderivados, uso de drogas injetáveis com compartilhamento de seringas e agulhas e transmissão vertical, principalmente pelo aleitamento materno. Ressalta-se que a transmissão por sangue ou hemocomponentes só ocorre quando há transferência de linfócitos íntegros, pois o vírus não é transmitido por fluidos corporais acelulares (CARVALHO et al., 2011; MARTINS et al., 2011).

As mães infectadas podem transmitir o vírus para o feto ou para o recém-nascido pela passagem de linfócitos maternos infectados através da placenta ou pelo leite materno, respectivamente. A quantidade de células T infectadas no leite é maior se comparada com a infecção pelo sangue periférico, daí se explica a transmissão pelo aleitamento materno. Desta forma, fica evidente a importância do caráter preventivo do pré-natal, afim de se reduzir os índices de mortalidade materna e perinatal visto que um pré-natal adequado interrompe a transmissão da doença (BRASIL, 2013; SÓDRE, 2010).

Figueira, S. G. et al.

Na perspectiva de delinear a compreensão dos aspectos relativos a saúde materno-infantil, e com isso, contribuir com evidências científicas para a prática assistencial, bem como com lacunas do conhecimento sobre a temática, questiona-se: qual a percepção dos enfermeiros sobre o teste para HTLV no pré-natal?

Dessa maneira e entendendo que o Brasil é o país com maior número de casos já identificados e por ser uma doença emergente principalmente no norte e nordeste, percebe-se a importância do estudo, visto que o enfermeiro é o profissional que realiza consultas do pré-natal e pode contribuir na socialização do conhecimento no que refere a transmissão assim como as medidas preventivas.

Face ao exposto, e visando responder a questão norteadora foi realizado este estudo com o objetivo de analisar a percepção dos enfermeiros que realizam consulta de pré-natal sobre a sorologia para HTLV, importância de sua implementação e do acolhimento à gestante soropositiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona sudeste de Teresina/PI/Brasil. A região foi escolhida pela facilidade de acesso dos pesquisadores e por contar com 20 (vinte) UBS com um número significativo de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). As UBS foram escolhidas de acordo com o número de equipes atuantes no local. Foram selecionadas 5 (cinco) UBS que continham em média 3 (três) equipes por turno e cada equipe possuindo 1(um) enfermeiro.

Participaram do estudo 08 (oito) enfermeiros de um total de 15 (quinze), que atendiam ao critério de inclusão: enfermeiros que realizam pré-natal pelo menos há um 01 (ano) na

ESF. Foram excluídos enfermeiros admitidos a menos de um ano e os que estão afastados (licença maternidade, licença sem vencimento, licença prêmio).

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2014, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro Universitário UNINOVAFAP, com protocolo CAAE: 32381614.7.0000.5210. Os participantes concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como forma de deixar documentadas sua autorização e participação na pesquisa, bem como o direito de solicitar sua exclusão em qualquer momento do estudo.

Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas fechadas e abertas a fim de favorecer o diálogo com o entrevistado e construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa. Foi utilizado um gravador de áudio para gravação das falas com as mesmas, posteriormente, sendo transcritas pelos pesquisadores. As entrevistas foram encerradas obedecendo ao critério de saturação de falas.

Para a análise de dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2004), que envolve os seguintes passos: pré-análise, exploração do material e a interpretação das informações. Esta permite identificar os núcleos de sentido presentes nos discursos visando auferir um fundamento de representações que expressem, de forma fiel, o que pensa uma determinada população acerca de um dado assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram entrevistados 08 (oito) enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona sudeste no município de Teresina/PI/Brasil.

Figueira, S. G. et al.

Os participantes entrevistados possuem tempo de serviço na Unidade Básica de Saúde que varia de 02 a 24 anos e tem entre 04 a 25 anos atuação na área assistencial e concomitante na ESF. Destes, todos possuem uma ou mais especialização na área, sendo 05 na área da Saúde da Família, 02 em Obstetrícia, 01 na Área de Educação, 01 Enfermagem Médico-Cirúrgica, 01 Saúde materno-infantil e 01 em Saúde Pública.

Os discursos foram lidos e agrupados, e os depoimentos que se enquadravam na mesma linha de interpretação foram reagrupados. Emergiu uma grande categoria temática: A percepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre o vírus HTLV no pré-natal e as condutas realizadas.

A percepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre o vírus HTLV no pré-natal e as condutas realizadas

Com os relatos a seguir foi possível identificar nas falas dos depoentes uma percepção superficial sobre o Vírus HTLV que discorrem sobre suas experiências nas falas que seguem:

[...] só pelo nome a gente já sabe que se atinge o sistema imunológico geralmente deve ser parecido com o HIV [...] (Jasmim)

[...] sobre o HTLV, eu nada sei informar. (Tulipa)

Pra falar a verdade nada, agora que eu estou ouvindo vocês falarem, mas não... não tenho conhecimento sobre esse vírus. (Orquídea)

[...] não tenho assim um conhecimento sobre esse vírus não saberia lhe explicar lhe dar alguma informação em relação a ele [...]. (Rosa)

O vírus ainda é desconhecido por grande parte da população, inclusive pelos profissionais de saúde. O HTLV é um vírus de grande importância na área da saúde, uma vez que pode ser transmitido através de contato com sangue contaminado, na amamentação e sexualmente (CARNEIRO-PROIETTI et al., 2002).

Como esse vírus é de longo período de incubação, pouco se debate sobre ele, sendo escassas as informações na academia, nos profissionais de saúde e na população em geral. Essa dificuldade na aquisição do conhecimento compromete a realização de um aconselhamento adequado aos portadores do HTLV, prática que, aliás, é complexa e comporta muitos desafios na escuta e interação com os pacientes. No panorama da saúde aparece como uma ação que requer a construção de relação de confiança mútua e o estabelecimento do diálogo entre profissional e paciente (SANTOS; RIVEMALES, 2012).

Os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família têm dificuldade em perceber a importância do pré-natal relacionado a este vírus por ter conhecimento superficial sobre o mesmo e muitos associaram ao HIV. No entanto, pouco se houve falar sobre o vírus, reconhecendo, desta forma, a necessidade de maior aprofundamento sobre o mesmo.

Durante as condutas realizadas nas consultas de pré-natal não é abordado sobre o HTLV e os enfermeiros relataram que não solicitam o exame da sorologia para o vírus HTLV por não ser rotina de trabalho e nem estar normatizado no protocolo de atendimento pela Secretaria Municipal de Saúde e Fundação de Saúde.

No momento não, não estão solicitando [...]. (Girassol)

[...] como não está dentro do programa agente não pode pedir, solicitar, esse tipo de exame. (Rosa)

[...] ainda não faz parte do protocolo de solicitação [...]. (Tulipa)

Pelo enfermeiro não. Não está protocolado. Nem pelo médico acredito que também não, não faz parte da rotina solicitar. (Flor-doCampo)

Sinceramente eu iria recorrer a epidemiologia, que eu não sei que qual o protocolo, não tem nenhum protocolo de enfermagem da Fundação [...] a gente não tem preparo nenhum pra isso, o que eu

Figueira, S. G. et al.

ouvi falar sobre esse vírus foi questão da mídia mesmo, de alguma coisa, mas não pela Fundação. (Flor-de-Lis)

Fica evidente que a realização da solicitação da sorologia do diagnóstico do HTLV não se configura no atendimento à gestante no pré-natal, pois não faz parte da rotina os usuários realizarem o exame, por não ser solicitado pelo profissional de saúde, uma vez que este tipo de exame não tem protocolo normatizado.

De acordo com a Fundação Hemominas (2006), o diagnóstico por HTLV somente é detectado por exame sorológico específico para pesquisa de anticorpos anti-HTLV-1/2 no sangue. Após os exames de triagem, geralmente utilizando teste de ELISA, existe uma necessidade, em caso deste teste ser reativo (positivo), da realização do teste para confirmar e diferenciar anticorpos anti-HTLV-1 e anti-HTLV-2, que pode ser sorológico (Western blot) ou molecular (PCR).

No Piauí a realização do exame específico para a detecção do vírus HTLV é realizado no Hemopi - Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí durante as doações de sangue e no Laboratório Central (LACEN) quando solicitado pelo médico assistente.

A partir dos relatos pode-se inferir que não houve realização de nenhum treinamento ou capacitação específica para o HTLV, o que aconteceu foram apenas poucas situações em que o tema foi abordado superficialmente na vida acadêmica.

Sendo assim, o acolhimento da gestante soropositiva para o vírus HTLV na Unidade Básica de Saúde não é realizado. Devido ao vírus HTLV ser comumente comparado com o vírus HIV, muitos enfermeiros relataram encaminhar as gestantes diretamente ao serviço especializado de saúde, no caso o infectologista e também ao acompanhamento de alto risco no Hospital de referência.

Qualquer gestante que apresente qualquer patologia principalmente se for nessa questão de vírus [...] agente encaminha para o obstetra de alto risco e encaminha também logo para o infectologista para que ela não perca tempo [...] (Girassol)

A primeira conduta é de orientação [...] dentro do meu setor encaminharia logo para o médico da família, para daí ele dá um encaminhamento secundário que seria para o HDIC. (Flor-do-campo)

Estudo realizado com gestantes detectaram a ocorrência de mulheres infectadas pelo vírus linfotrófico de células T humanas 1/2 (HTLV-1/2). A prevalência de HTLV-I/II é melhor conhecida entre os doadores de sangue, porém é pouco conhecida no grupo de gestantes. Por ser uma infecção pouco prevalente na população geral de alguns países e com baixa taxa de morbidade, o emprego dos testes em gestantes no pré-natal é importante em áreas onde a doença é endêmica ou não. Algumas avaliações buscam fatores de risco, como critério para selecionar aquelas gestantes que deveriam ser avaliadas quanto a infecção pelo HTLV-I/II (OLBRICH NETO; MEIRA, 2004).

No Brasil, um país com mistura de raças, fluxos migratórios e vários fatores sócio-econômico-culturais envolvidos na transmissão de doenças, a utilização dos critérios de inclusão de protocolos específicos para algumas patologias precisa ser avaliadas pela equipe multiprofissional de acordo com a realidade encontrada.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família acompanhando as gestantes durante o pré-natal necessitam buscar informações sobre o vírus HTLV, socializar o conhecimento, sua prevenção e tipo de transmissão. No entanto, o teste anti-HTLV não é solicitado para as gestantes em acompanhamento do pré-natal nas UBS's.

Figueira, S. G. et al.

O estudo aponta a necessidade de se implantar ações educativas no serviço voltado para o HTLV na área da saúde pública, a fim de promover medidas de prevenção e orientação sobre a doença. Trata-se de uma ação importante para o Município capacitar profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros para acolher a gestante portadora ou não do HTLV nas Unidades Básicas de Saúde de Teresina. Dessa forma, espera-se que, principalmente os profissionais enfermeiros engajados no assunto possam se mobilizar na criação de projetos visando à implantação de protocolos na detecção do vírus, aconselhamento e cuidado às gestantes HTLV positivas, com ações voltadas para gestante soropositiva para manter o controle da doença e barrar a disseminação.

A limitação no conhecimento a respeito do HTLV configura-se com uma amarra que deve ser desfeita para que ocorra a socialização do conhecimento. A instituição precisa perceber que os profissionais de saúde que compõem sua equipe não passaram por nenhum tipo de treinamento, culminando na dificuldade e insegurança na realização do aconselhamento.

O pré-natal continua sendo um divisor de águas entre o diagnóstico e tratamento de infecções maternas, e a redução dos riscos de transmissão à criança. Maior atenção e medidas educativas para as gestantes poderiam ser adotadas com o objetivo de reduzir os riscos, poupando recursos e garantindo qualidade da atenção à saúde materno-infantil.

No entanto é importante que o Sistema de Saúde apoie a capacitação de profissionais, tanto para a descentralização de diagnósticos e ampliação da oferta de sorologias quanto para aconselhamento e ações de prevenção, visto que essa patologia ainda não é endêmica no Estado do Piauí, porém os estados vizinhos concentram um número considerável de portadores do vírus tornando preocupante a situação do nosso estado

R. Interd. v. 9, n. 4, p. 98-104, out. nov. dez. 2016

no sentido de que há grandes chances de aumentar o número de novos casos, o que poderá torná-lo endêmico para essa patologia.

Portanto há necessidade urgente de sensibilizar os gestores no tocante aos programas de políticas de saúde pública, voltado especialmente para o acompanhamento sistemático dos portadores do vírus e a promoção de campanhas de esclarecimento e prevenção para que a comunidade tenha maior conhecimento sobre o mesmo.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, S.C.M. **Atenção à saúde aos portadores de HTLV: um olhar sobre um serviço de referência.** 2012. 65f. Dissertação [Mestrado em Saúde Pública] - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento em DST, Aids e Hepatites virais. **Guia de Manejo Clínico da Infecção pelo HTLV.** Brasília: MS, 2013.

CARNEIRO-PROIETTI, A.B.F. et al. Infecção e doença pelos vírus linfotrópicos humanos de células T (HTLV-I/II) no Brasil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** v. 35, n. 5, p. 499-508, 2002.

CARVALHO, F.T. et al. Diagnóstico sorológico de infecção por human lymphotropic cell-t virus types 1 and 2 (HTLV) em pacientes com malária. **R. Interd., Teresina,** v. 4, n. 2, p. 63-7, 2011.

FERREIRA, L.S.C. et al. Soroprevalência do vírus linfotrópico de células T humanas em comunidades ribeirinhas da região nordeste do estado do Pará, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude.** v. 1, n. 3, p. 103-8, 2010.

FUNDAÇÃO HEMOMINAS. **Cadernos Hemominas: HTLV.** 4. ed. Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 2006.

MARTINS, F.M. et al. Conhecendo o HTLV e suas implicações no atendimento odontológico. **Rev Gaúcha Odontol.** v. 59, n. 2, p. 293-7, 2011.

OLBRICH NETO, J.; MEIRA, D.A. Soroprevalência de vírus linfotrópico de células T humanas, vírus da

Figueira, S. G. et al.
imunodeficiência humana, sífilis e toxoplasmose em gestantes de Botucatu - São Paulo - Brasil: fatores de risco para vírus linfotrópico de células T humanas. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** v. 37, n. 1, p. 28-32, 2004.

OLIVEIRA, E.H. **Vírus Linfotrópico de Células T Humanas 1 e 2 (HTLV-1 e HTLV-2) em Portadores do HIV-1 no Estado do Piauí: Caracterização Epidemiológica, Imunológica e Molecular 2010.** Tese. [Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários] - Universidade Federal do Pará, Belém, Para, 2010.

OLIVEIRA, E.H.; SILVA, F.L.; SILVA, M.L. Perfil epidemiológico dos doadores de sangue infectado pelo vírus HTLV I/II, no estado do Piauí. **R. Interd.** Teresina, v. 8, n. 1, p. 149-56, 2015.

PINHEIRO, G.S.; CAMPÊLO, D.H.; MÜLLER, M.S. Prevalência de soropositividade para HTLV I/II nos doadores de sangue no HEMOPI, Teresina-PI. **Rev Bras Hematol Hemoter.** v. 35, n. supl. 1, p. 388, 2013.

SANTOS, V.S.; RIVEMALES, M.C. Facilidades e dificuldades encontradas na realização do aconselhamento às pessoas que vivem com HTLV. **Cienc Cuid Saude.** v. 11, n. 3, p. 542-8, 2012.

SODRÉ, H.R.S. Soroepidemiologia da infecção por HTLV-I/II em população assistida pelo Programa Saúde da Família em Salvador, Bahia. **J Bras Patol Med Lab.** v. 46, n. 5, p. 369-74, 2010.

VERONESI, R. HTLV e Doenças Associadas. In: VERONESI, R; FOCACCIA, R. **Tratado de Infectologia.** 4. ed. São Paulo: Editora Ateneu; 2010. p. 569-75.

Submissão: 17/11/2015

Aprovação: 01/08/2016